

## Projetos de Extensão em Música e suas contribuições para a formação e atuação profissional

*Beatriz Paulino Pereira*  
Universidade Estadual de Maringá  
*beatrizpaulinobia@gmail.com*

**Resumo:** O texto apresenta um recorte de uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso da Universidade Estadual de Maringá – UEM. Essa pesquisa discute o papel dos projetos de extensão do Departamento de Música da UEM na formação musical e formação inicial de professores que foram alunos da Graduação em Música. Foram realizadas entrevistas com sete ex-alunos do curso de música, com habilitações diferentes, tendo como critério a participação nos projetos de extensão durante a formação acadêmica. As falas dos entrevistados revelam a importância dos projetos no desenvolvimento da performance musical e na atuação docente.

**Palavras-chave:** Projeto de extensão universitária, formação e atuação em educação musical, prática profissional

### Introdução

Este texto aborda as contribuições da extensão universitária para a formação musical e docente dos acadêmicos do curso de Música da Universidade Estadual de Maringá. Trata-se de um recorte de uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso<sup>1</sup> da Universidade Estadual de Maringá - UEM, que discute o papel dos projetos de extensão universitária do Departamento de Música da UEM na formação musical e formação inicial de professores que foram alunos da Graduação em Música.

A extensão é reconhecida como um dos tripés da educação superior brasileira.

A extensão potencializa e estimula a aprendizagem, tornando-a mais humana na medida em que estreita os laços da universidade com a realidade econômica, social, política e cultural e quebra a visão dualista da razão instrumental, que foi dominante por longo período nas instituições sociais (COSTA, 2013, p. 62).

---

<sup>1</sup> Professora Orientadora: Vania Malagutti Loth

Neste sentido, a extensão universitária favorece o contato direto para o desenvolvimento da prática docente, no qual pode possibilitar um aperfeiçoamento no desenvolvimento de metodologias de ensino, fortalecendo assim a formação profissional e pessoal.

A pesquisa foi desenvolvida a partir de entrevistas semi-estruturadas com os egressos do curso de música que participaram efetiva e ativamente dos projetos de extensão durante a sua formação acadêmica. Os entrevistados tiveram como formação acadêmica diferentes habilitações em música: Licenciatura em Educação Musical, Bacharelado em Violão, Bacharelado em Violino, Bacharelado em composição e Bacharelado em Canto.

As questões para a entrevista semi-estruturadas foram organizadas da seguinte maneira: Os Perfil dos entrevistados, como souberam do projeto a entrada no projeto, sua visão quando estavam no projeto e sua visão depois de formado.

A pesquisa discute o papel dos projetos de extensão em música na formação dos acadêmicos em música. Para isso elaborei uma breve contextualização sobre projeto de extensão, em seguida apresento os ex-alunos entrevistados, nome dos projetos de extensão da UEM e por fim, as falas dos entrevistados, que revelam a importância dos projetos no desenvolvimento da performance musical e na atuação docente.

## **Sobre a extensão universitária**

A extensão é um dos três eixos que sustentam a instituição universitária, que atua no Ensino-Pesquisa-Extensão. O ensino, permite a formação profissional, técnica e científica dos acadêmicos. A pesquisa é a base para a busca e descoberta do conhecimento científico, e, a extensão, mas não necessariamente em último lugar, oferece a diversidade conceitual e a prática que modifica significativamente no “fazer” e no “pensar” no interior da universidade (OLIVEIRA, 2001).

De acordo com Cabral:

A extensão universitária é eixo chave do ensino universitário comprometido com os problemas da sociedade, é um campo especializado de intervenção para a construção do saber. Teoria e prática são elos indissolúveis na produção de conhecimento que podem ser efetivadas pelos alunos

fortalecendo a formação universitária e ao mesmo tempo, busca trazer respostas a problemas sociais existentes na sociedade (CABRAL, 2002, p. 08).

Entende-se, portanto, que a extensão é uma via de mão dupla, que possibilita ao acadêmico o aperfeiçoamento de sua metodologia, encontrando na sociedade a oportunidade da elaboração da ação do conhecimento acadêmico.

A extensão universitária é uma forma de interação entre a universidade e a sociedade na qual está inserida, e é também o caminho que a universidade dissemina seus saberes nos diferentes setores sociais.

[...] A Extensão Universitária tem como responsabilidade precípua efetivar as relações sociais de Universidade com seu meio, de modo tal a fazer dela uma instituição realmente social e comprometida com as necessidades da sociedade de seu tempo (SOUZA, 2010, p. 120).

Sendo assim, a escolha de estudar sobre projetos de extensão voltados à área de Música na UEM se deu por acreditar que os projetos de extensão auxiliam na dinâmica pedagógica do processo de formação acadêmico, expandindo a produção de conhecimento para a sociedade, no qual ao promovê-la, estamos (re)produzindo um conhecimento que viabilizam a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade.

### **Indicação de referencial teórico**

De acordo com Chauí (2001, p. 35) a universidade deve ser considerada como “uma instituição social. Isso significa que ela realiza e exprime de modo determinado a sociedade de que é e faz parte. Não é uma realidade separada e sim uma expressão historicamente determinada de uma sociedade determinada”. Portanto, podemos refletir que o ensino superior brasileiro é algo que, desde sempre ocorre por meio de uma interação social.

O equilíbrio do tripé universitário (pesquisa, ensino, extensão) promove a dinâmica da formação acadêmica sólida. Vasconcelos (1996, p. 8) escreve que “ensino, pesquisa e extensão representam, com igualdade de importância. O tripé que dá sustentação a qualquer universidade que se pretenda manter como tal”. No mesmo sentido, Chaves e Gamba (2000, p. 164), complementam dizendo que é um desafio formar profissionais competentes para atuar em situações complicadas, no qual produz conhecimentos científicos, elaborado em

materiais instrucionais para socializar conhecimentos, mas um desafio que propõem a encarar a partir do ensino-pesquisa-extensão, “tendo como princípio articulador o trabalho pedagógico”.

Por permitir que a Universidade vá até a comunidade, ou a receba em seus “campi”, a extensão universitária vivência um momento muito importante para a sua consolidação como fazer acadêmico. É, sem dúvida, uma forma de a universidade socializar e democratizar o conhecimento, tendo uma aproximação entre sociedade e a universidade (SILVA,1996).

Em relação aos projetos de extensão, Menegon et all (2010) destaca que projetos de extensão é uma das classificações da extensão universitária e é “ uma ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, podendo ou não, estar vinculado a um programa”(MENEGON et all, 2010, p. 07).

Por fim, vale ressaltar que o Plano Nacional de extensão, define a Extensão Universitária como:

O processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e Sociedade. A extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado á comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 1987, p. 11).

Nesse mesmo sentido, Sousa (2000) afirma que a Extensão é o instrumento necessário para que o produto Universidade - a pesquisa e o ensino- esteja articulado entre si, permitindo a formação do cidadão, dentro e fora da universidade.

## **Sobre os entrevistados**

Como foco da minha pesquisa é projeto de extensão, busquei profissionais em música que teve experiências de formação e atuação em projetos de extensão no decorrer da graduação. Assim, tive como colaboradores três entrevistados formados em licenciatura, um em bacharelado em canto, um em bacharelado em violão, um em bacharelado em composição e um em bacharelado em violino.

**Tabela 1:** Nome dos entrevistados e sua habilitação acadêmica

Nome	Formação
Belisa Lucas da Silva	Licenciatura em educação musical.
Dhemy Fernando Vieira Brito	Bacharelado em canto, especialização em educação musical e cursando mestrado em educação musical.
Felícia Cristina da Silva	Bacharelado em violão.
Estefali Valente	Bacharelado em violino.
Isabelle Ascêncio Souza	Licenciatura em educação musical e cursando regência plena.
Rafael Alves Marinho da Silva	Bacharelado em composição.
Vania Gisele Malagutti	Licenciatura em educação musical e PARFOR em artes cênicas.

O roteiro de entrevistas contemplou aspectos da formação dos entrevistados vinculados aos projetos de extensão que participaram, bem como o impacto dos mesmos para suas atuações profissionais.

Os projetos de extensão universitária que fizeram parte da formação dos entrevistados foram: Corais do departamento de música; Orquestra de flautas da UEM; Orquestra de cordas da UEM; Educação Musical, escola e comunidade e Roda de Choro: Música Brasileira na comunidade.

### **Os projetos de extensão na formação e atuação profissional em música**

Para cada um dos entrevistados, a participação nos projetos de extensão contribuiu de maneira singular. Enquanto para alguns o projeto revelou questões pedagógicas para outros

foi o estímulo para a continuidade do estudo, e ainda aspectos da performance musical, gerando várias reflexões e discussões de como os projetos contribuíram de fato para uma formação efetiva, qualificada e diferenciada.

Uma das considerações feitas pelos graduados, para a sua atuação profissional e pessoal foi que o projeto lhes proporcionou a visão de como é atuar com música em sala de aula, orquestra, regência, composição, violão. Os entrevistados relataram que as experiências adquiridas nos projetos contribuíram para a uma formação docente segura: “você consegue se encontrar e consegue corresponder às expectativas da escola, mediante assim: você é novo no mercado de trabalho, mas você está apto para exercer aquela função” (Isabelle).

Isso ocorre porque os projetos dão “bagagem” para “criar a suas estratégias de ensino nos diferentes espaços em que atuam, seja em sala de aula, ou nas práticas de conjunto com as crianças, frente aos corais, ou grupo orquestral, ou até mesmo você participando dentro de um conjunto” (Isabelle). Para Isabelle, a participação nos projetos requereu um planejamento geral, de horários, agenda, ideias. Isso gerou um crescimento que foi além do acadêmico. Em suas falas ela diz

vivi intensamente tudo! Coral, grupos... eu vivi, eu me coloquei na posição de líder, e eu me expus (...) quando você se coloca à frente, eu acredito que você consegue absorver e abrir a cabeça assim e falar: ‘poxa eu vou levar isso para a minha vida e não só somente aqui na área acadêmica’. Aí eu acho que a coisa funciona, aí eu acho que o projeto é válido! (Isabelle)

Nas falas de Isabelle é possível notar o impacto que as ações de extensão universitária proporcionam na formação e atuação. O resultado deste envolvimento é admitido por Divino *et al* (2013). Os autores consideram que na extensão universitária há um ensino-aprendizagem constante, relacionando a prática do cotidiano entre pesquisa e ensino, especialmente, pelo fato de existir um feedback imediato entre a teoria científica com anseio populacionais e as necessidades de um mundo real (DIVINO *et al*, 2013, p.138). Neste sentido, o envolvimento com o projeto e as próprias características práticas da extensão universitária coloca os participantes frente à realidade, resultando em uma experiência que impacta sua formação, gerando mudanças na atuação.

Estefani já participava de projeto de extensão “Orquestra da UEM” antes mesmo de fazer bacharelado em violino. Ela conta que sua atuação pedagógica é totalmente inspirada

nos conhecimentos e experiências com o instrumento aprendidas dentro do projeto. Ela revela que no momento desta pesquisa não está tocando em nenhuma orquestra, mas que mantém vivo “todos os elementos necessários pra uma boa execução de repertório” (Estefani) devido sua participação na extensão universitária.

O projeto de extensão proporcionou para entrevistada um aprimoramento em sua performance de forma geral, como por exemplo a leitura à primeira vista, contagem de compassos quebrados, postura na atuação, trabalho em conjunto. Dentro de um grupo de orquestra, é possível conhecer uma vasta quantidade de repertório orquestral, na qual segundo ela sozinho não seria possível.

O depoimento de Estefani vai ao encontro do que Belisa conclui, que se não fosse a experiência de estágio e projeto de extensão em violino coletivo, não teria “um pensamento voltado ao pedagógico”, da forma como é necessário para um educador musical. Sua participação no projeto foi importante, inclusive, para ter certeza de que continuaria atuando na área da música, pois havia iniciado o curso “com um pé atrás”.

Ela explica que ao participar do projeto se interessou pela proposta de ensinar música coletivamente e começou a olhar para o seu curso com uma “visão voltada ao pedagógico”, pensando no curso com “olhos de amor”. As diversas formas de atuar começaram a fazer sentido. Esse pensamento mudou seus horizontes e se não fosse por isso, acredita que não teria concluído a graduação e não pensaria em fazer um mestrado na pedagogia do violino: “se não fosse tudo isso que eu passei eu não sei ...eu não pensaria assim. E na verdade isso me deu um UP, uma motivação maior pra terminar a faculdade” (Belisa).

A prática da extensão proporciona aos alunos transformação na forma de pensar e refletir sobre sua prática. As leituras, pesquisa e a atuação são enriquecedoras, com reflexões imediatas que resultam na modificação do fazer e na relação com a própria prática, que vai se moldando e tornando-se sólida com a prática.

Na mesma direção, o projeto levou o entrevistado Dhemy a investir no campo da licenciatura. Isso ocorreu porque ele se “descobriu professor” ao atuar no projeto de extensão Música, Escola e Comunidade, que tem a proposta completamente voltada ao ensino da música. cursava bacharelado em canto, porém, atuava com ensino na extensão onde teve contato com “planos de aulas e orientações voltadas para a educação”. Ele afirma:

“esses encontros com as professoras da licenciatura, possibilitaram eu entender as formas, as melhores formas de executar planejamentos, de fazer os planejamentos, de entender o perfil das crianças” (Dhemy).

Segundo ele, as questões educacionais, metodológicas e a vontade de lecionar só foram possíveis com a mescla entre o seu curso e sua participação do projeto de extensão. Isso levou Dhemy a seguir seus estudos de pós-graduação (especialização e mestrado) no campo da educação musical.

Essa mesma visão ocorreu com Rafael, que cursou o bacharelado em composição, mas se encantou com a prática de ensino dos instrumentos ao participar do projeto de extensão Roda de Choro. Segundo ele, o projeto se constituiu em um “laboratório de pesquisas para tentar chegar em uma melhor prática didática”, com “escolha do repertório, escolha do que fazer” com diferentes faixas etárias, visto que no projeto da roda de choro as aulas eram para todas as idades, podendo ter “uma pessoa de 10 anos a de 60 no mesmo lugar” (Rafael). Isso fez com que ele aprendesse as diversas estratégias didáticas para incluir a turma em uma abordagem significativa para todos, independentemente da idade. Ele atribui ao projeto seu aprendizado em dar aulas. Isso porque havia o “processo didático” e ele estudava o choro para “poder ensinar para as pessoas” (Rafael).

De forma geral todos os entrevistados apontaram que os projetos auxiliaram de uma maneira voltada a educação e a atuação junto a outros educadores. Felícia, que participou do projeto “Educação Musical, Escola e Comunidade” enquanto fazia o bacharelado em violão, conta que no projeto aprendeu a trabalhar em equipe e a atuar como professora, aprendeu

como que é dividir esse trabalho com mais outros professores, trazer uma parte e saber lidar com essa questão do coletivo, do trabalho, de como você vai abordar um assunto, de que maneira, como você vai usar estratégias, como você vai planejar pra um aluno entender (Felícia).

Nas entrevistas foi nítido que todos os envolvidos terminaram os projetos com uma visão mais crítica, reflexiva, sempre pensando em planejamentos e abordagens significativas para os alunos. Felícia afirma: “foi uma importância muito grande para minha carreira, para minha vida pessoal que eu carrego até hoje”.

Projeto de extensão em um âmbito geral torna as pessoas mais experientes, possibilitando o trabalho em conjunto e a troca de experiência entre acadêmicos e

sociedade/comunidade com uma reflexão imediata sobre o que melhorar, auxiliando na capacitação profissional, visto que no projeto há um papel compartilhado de aluno-professor, como conta Isabelle:

você meio que mescla, você enquanto aluno e você enquanto professor, que são coisas distintas. Então vai te capacitando pra depois você sair e conseguir exercer o papel de educadora musical com mais tranquilidade, já deixando a inexperiência de lado... e em relação ao corais e as orquestra também nesse sentido de você estar a frente de um grupo como um líder, com autonomia que é o que os projetos de corais e da orquestra possibilita pra gente. Os professores colocam a gente como encarregados do conjunto, então a gente tem as mesmas responsabilidades que eles têm, e devemos fazer por onde. (Isabele)

Assim, os projetos possibilitam aos alunos um leque de experiências, podendo impactar a sua carreira profissional como um todo:

o projeto de extensão da UEM foi um divisor de águas na minha carreira profissional, porque eu mudei da regência coral pro canto no intuito de trabalhar apenas com canto lírico. Mas, depois que eu comecei a trabalhar com o projeto de extensão, sendo regente de coro infantil, foi que eu me apaixonei... e inclusive foi o que deu continuidade as minhas pesquisas, tanto dentro da especialização quanto agora no mestrado. Então, eu digo sempre que foi o projeto de extensão que definiu minha carreira musical” (Dhemy).

## Considerações finais

Neste texto apresentei um recorte de uma pesquisa que aborda o papel da extensão universitária na formação e atuação do profissional em música. Os dados apresentados revelam que a participação em ações de extensão permite ao acadêmico experiências que impactam sua vida e podem definir seus rumos profissionais. Ou seja, diversos entrevistados contam que mudaram suas atuações de performer para educador musical devido a participação em projetos de extensão onde aprenderam a dar aulas.

Os projetos de extensão em música têm relação direta com a cultura, vem somar para a formação do acadêmico do curso de música, promovendo em conjunto, a vivência e a experiência docente responsável e comprometida, fortalecendo a área de Música dentro da Universidade e fora dela. Não há dúvidas de que as atividades extensionistas auxiliou os

entrevistados nas questões pedagógicas, no estímulo para a continuidade do estudo, e ainda nos aspectos da performance musical, gerando uma formação efetiva, qualificada, sólida e condizente com a realidade em que vivemos.

## Referências

COSTA, Aline Aparecida Cezar, BAIOTTO, Cléia Rosani, GARCES, Solange Beatriz Billig. Aprendizagem: o olhar da extensão. In: SÍVERES, Luiz (Org.). A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem. Brasília: Líber Livro, p.61-80, 2013.

CABRAL, A. M. F. Relatório de atividades do Sof/Etadj Cível. Laboratório de serviço Socail. Belém: UNAMA, 2002.

CHAUÍ, Marilena de Suza. Escrito sobre universidade. São Paulo: Unesp, 2001.

CHAVES, M.; GAMBOA, S.S. Prática de ensino; formação profissional e emancipação. Maceió: EDVFAL, 2000.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Conceito de extensão, institucionalização e financiamento. In: I Encontro de pró-reitores de extensão das universidades públicas brasileiras, 1987. Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos/Encontro-Nacional/1987- I- Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf>>. Acesso em 13 dez.2017.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. são Paulo: Atlas, 2008.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986.

MENEGON, R.E; LIMA, M.R. Canhoto de; LIMA, J. M.; ROMERO, L.R. A importância dos projetos de extensão no processo de formação inicial de professores de educação física. Formação de professores.

OLIVEIRA, José Arimatés de. A universidade e a formação para a qualidade de vida. Da Cici. Textos Acadêmicos. Natal: UFRN/ Diário de natal, 28 de abril de 2001.

SILVA, Oberdan dias da. O que é extensão universitária? <disponível em <http://www.ecientificocultural.com/ECC2/artigos/oberdan9.html>>. Acesso em 10 maio 2018.

SOUZA, Ana L. L. A História da extensão Universitária. Campinas: Ed. Alínea, 2010.

SOUZA, Ana Luiza Lima. A história da extensão Universitária. 1. ed. Campinas: Ed. Alínea, 2000. 138 p.

VASCONCELOS, M.L.M.C. A formação do professor de 3º Grau. São Paulo: Pioneira, 1996.

PENNA, Maura. Construindo o primeiro projeto de pesquisa em Educação e Música. 2015.